



MERCADO DE TRABALHO SANTO ANDRÉ

Edição – Setembro 2025



EXPEDIENTE

BOLETIM DO MERCADO DE TRABALHO DE SANTO ANDRÉ

Endereço: Praça IV Centenário, 1 - Centro, Santo André - SP, 09015-080

Prefeitura de Santo André

Gilvan Ferreira de Souza Junior – Prefeito

Secretaria de Governo, Orçamento e Planejamento Estratégico

José Antônio Acemel Romero – Secretário

Priscila Dias Miranda da Silva – Secretária Adjunta

Gerência de Indicadores Sociais e Econômicos

Ronaldo Tadeu Ávila de Paula – Gerente

Sandro Renato Maskio – Economista e Coordenador do Boletim

Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego

Evandro Banzato – Secretário

Fernando Santos Soares da Cunha – Secretário Adjunto

Departamento de Trabalho, Emprego e Renda

Maria de Lourdes Lopes – Diretora

Posto SINE/ Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda

Valquiria Ap. Lavecchia – Gerente do Posto

Jonas Vinicius da Silva Ribeiro – Estagiário

Design Gráfico

Maria Eduarda da Silva Mota – Assessora Institucional de Diretoria



INTRODUÇÃO

O PIB brasileiro do primeiro semestre de 2025 registrou crescimento de 2,5% quando comparado ao primeiro semestre de 2024. O resultado revelou leve desaceleração no desempenho da economia. Nos últimos quatro trimestres encerrados em junho, a economia cresceu 3,2%, após ter registrado crescimento de 3,5% nos quatro trimestres encerrados em março.

O mercado de trabalho, por sua vez, registrou a menor taxa de desocupação no segundo trimestre deste ano desde o início da série da taxa de desocupação calculada a partir da pesquisa nacional de amostra por domicílio contínua (PNADc) do IBGE, iniciada em 2012. A taxa de 5,8% ocorreu em um contexto de recorde no número de pessoas ocupadas, que ultrapassou 102 milhões de pessoas acima de 14 anos de idade. O contingente de desocupados no país foi de 6,2 milhões de pessoas. Mesmo a economia brasileira praticando a maior taxa de juros dos últimos 20 anos, e apesar da leve desaceleração da economia, o mercado de trabalho manteve-se aquecido no primeiro semestre do ano.

Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), a taxa de desocupação foi de 6% no trimestre encerrado em julho, um pouco acima dos 5,1% registrados no Estado de São Paulo. Em ambos recortes houve redução de aproximadamente 0,9 pontos percentuais em comparação com o último trimestre de 2024.

Nos últimos meses, a sequência de fatos envolvendo as ações tarifárias do governo dos EUA despertou especulações sobre os possíveis efeitos contracionistas sobre a economia e ao mercado de trabalho brasileiro. Neste contexto, é importante observar que em 2024, o saldo externo respondeu por 0,5% do PIB brasileiro, segundo dados das contas nacionais trimestrais divulgadas pelo IBGE. Com relação aos impactos no mercado de trabalho, as projeções mais pessimistas estimam uma possível redução de



aproximadamente 800 mil empregos em um cenário extremo, o que representaria cerca de 0,7% dos ocupados no país. Outras projeções apontam efeitos bem mais amenos sobre o mercado de trabalho.

Regionalmente, os efeitos tendem a ser assimétricos, dadas as especificidades estruturais e dinâmicas da economia de cada local. Enquanto cerca de 25% dos itens exportados no Grande ABC estão sujeitos às tarifas; em Santo André essa proporção é de mais de 75% em função da relevância do setor pneumático nas exportações do município.

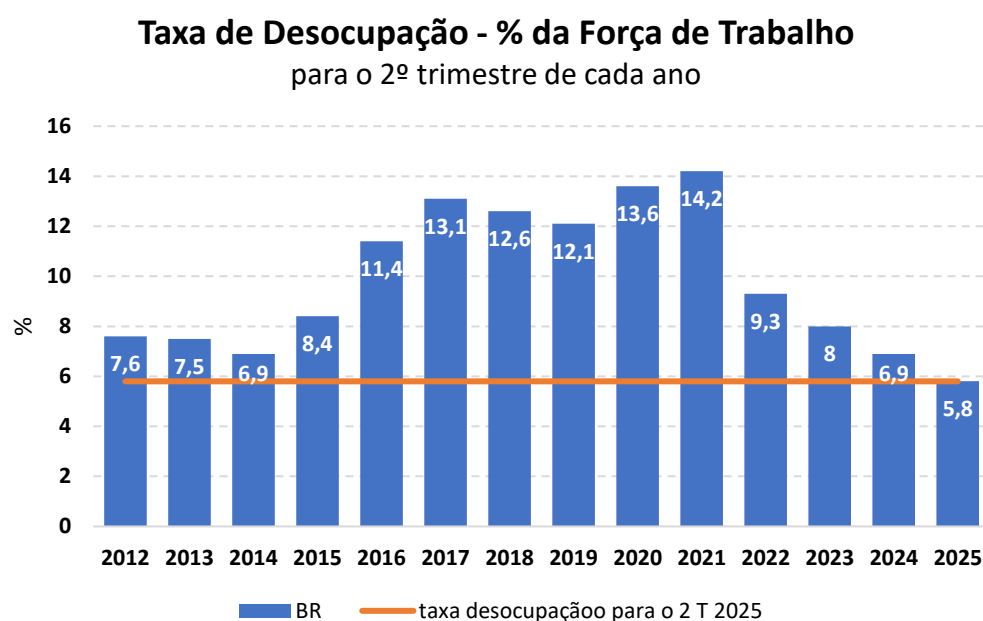
A baixa taxa de desocupação, como expresso na edição anterior do Boletim, tem dificultado a tarefa de captação e seleção de trabalhadores pelos empregadores, configurando uma nova dinâmica no mercado de trabalho e impondo maior desafio aos postos do SINE.

Neste cenário, no primeiro semestre de 2025, o saldo do CAGED apontou a geração de 4.528 empregos formais no município de Santo André, aproximadamente 3% a menos que em igual período de 2024. No Grande ABC a redução no saldo de empregos formais gerados foi de cerca de 30%, totalizando pouco mais de 15.700 novos empregados formais na região.



MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

No primeiro semestre de 2025, a PNADC apontou o acréscimo de 484 mil pessoas ocupadas no mercado de trabalho, somando 102,3 milhões de indivíduos acima de 14 anos ocupadas no Brasil. Este acréscimo, que levou o número de ocupados a um nível recorde, foi 40% inferior ao verificado no primeiro semestre de 2024, o que aparenta refletir os efeitos da maior escassez de pessoas desocupadas (mão de obra disponível) no mercado de trabalho. A PNADC também apontou que, no final do segundo trimestre de 2025, havia cerca de 1,1 milhão de pessoas desocupadas a menos em comparação com igual período do ano anterior.

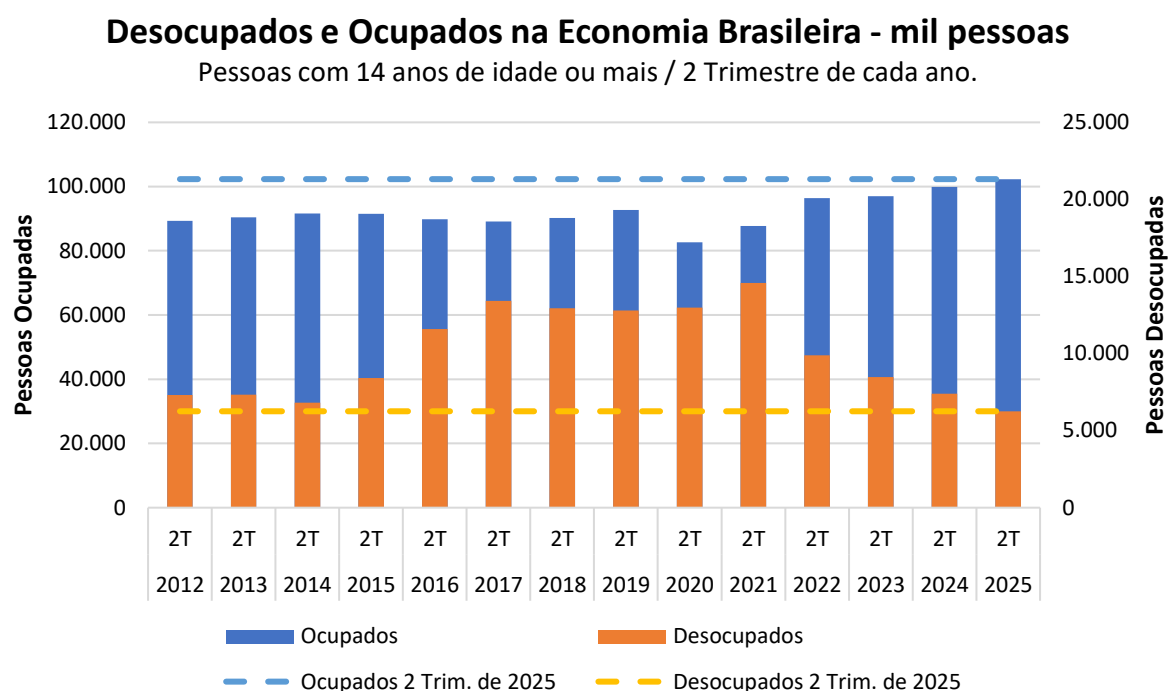


Fonte: IBGE/ PNADC – vários anos

O gráfico acima evidencia que a taxa de desocupação registrada no segundo trimestre de 2025, de 5,8% da força de trabalho, foi a menor desde o início da série da PNADC, em 2012. Seguindo o mesmo padrão comparativo, o trimestre encerrado em julho também



registrou o maior volume absoluto de pessoas ocupadas e o menor contingente de desocupados.



Fonte: IBGE/ PNAC – vários anos

Os dados acima demonstram o aquecimento do mercado de trabalho nacional, mesmo diante de uma taxa de crescimento econômico moderada, de pouco mais de 3% ao ano no período pós 2021. É importante ponderar que, no período entre 2012 e 2019, antes da pandemia, a taxa média de crescimento da economia brasileira foi de 0,5% ao ano, o que ajuda a compreendermos o aquecimento do mercado de trabalho comparativamente à maior parte da década de 2010.

O indicador da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), publicado em setembro, apontou que, em 2024 a proporção de jovens entre 18 e 24 anos que nem trabalham e nem estudam foi de 24%. Em 2019, o mesmo indicador registrou 30%, apontando importante queda nos últimos 5 anos, intercalado pela



pandemia¹. Essa redução também corrobora a percepção de maior aquecimento do mercado de trabalho.

Uma das idiossincrasias deste mercado de trabalho aquecido é a taxa de participação da população com 14 anos ou mais na força de trabalho. Ao longo da série histórica da PNADC, iniciada em 2012, a amplitude de variação desta taxa variou entre 61,5% (2º trimestre de 2023) e 63,6% (3º trimestre de 2019). O que revela que há um componente estrutural importante na determinação do grau de participação da população com potencial de inserção no mercado de trabalho. Esse componente está atrelado à decisão dos indivíduos de integrar-se ou não à força de trabalho, sendo influenciado por fatores socioeconômicos, por questões de saúde, ou mesmo desmotivação relacionada às condições presentes no mercado de trabalho, entre outros.

A taxa média de participação na força de trabalho no período pós pandemia, entre 2022 e 2025, foi de 62,1%. Cerca de um ponto percentual abaixo da taxa observada no período entre 2017 e 2019, período posterior à recessão dos anos 2015/16 e anterior à pandemia.

Taxa de participação na força de trabalho

O cálculo da proporção de pessoas sem ocupação no mercado de trabalho, independente do motivo, considera alguns componentes. Entre eles o tamanho da força de trabalho.

A força de trabalho indica a disponibilidade de trabalhadores presentes na economia, estando ocupada ou não. Seu cálculo baseia-se na população com 14 anos ou mais de idade que se declarou disponível ao trabalho, englobando tanto os ocupados quanto os desocupados em busca de inserção no mercado.

Nesta avaliação não se distingue a forma de inserção no mundo do trabalho, seja como empregado ou empregador, formal ou informal.

A taxa de participação corresponde à relação entre o número de pessoas com 14 anos ou mais que integram a força de trabalho e o total da população nessa faixa etária.

¹ Na mesma comparação, A Itália registrou a queda mais significativa, com uma redução de 8 pontos percentuais, seguida pelo Brasil e pelo Chile. Apesar dos avanços conseguidos nos últimos anos, o Brasil ainda continua apresentando alta proporção de jovens nessa situação.



Especificamente no 2º trimestre de 2025, a taxa de participação na força de trabalho foi de 62,4%, acima do observado no 2º trimestre de 2023 e 2024. Ainda assim, abaixo do pico de participação, de 63,6%, pouco antes da pandemia.

Cabe destacar que mesmo com uma elevação hipotética em 1,5 ponto percentual na taxa de participação, marcando novo recorde na série histórica, seriam mais 2,6 milhões de pessoas na força de trabalho. Esse acréscimo poderia proporcionar algum alívio à atual escassez de trabalhadores disponíveis, mas não seria suficiente para reverter o cenário desafiador do mercado de trabalho.

Na edição anterior deste Boletim pontuamos o resultado da Sondagem Empresarial em diversos setores, realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/ FGV), em que 75% dos gestores relataram a dificuldade de contratação de novos trabalhadores, bem como a dificuldade de absorver e reter talentos na equipe da empresa².

No estado de São Paulo a taxa de participação na força de trabalho foi de 66,8% no segundo trimestre de 2025, e na RMSP foi de 68,2%. Embora superiores às médias nacionais, esses percentuais permanecem inferiores aos registrados em meados de 2019, antes da pandemia: 2,4 pontos percentuais abaixo no caso do Estado de São Paulo e 2,6 pontos percentuais na RMSP.

O comportamento regional do mercado de trabalho acompanhou a trajetória nacional. A taxa de desocupação foi de 5,1% no Estado de São Paulo no trimestre encerrado em junho, e de 6,0% na RMSP. Em ambos os recortes, assim como no cenário nacional, os resultados representam os menores índices de desocupação da série histórica iniciada em 2012.

² Ver. Blog da Conjuntura Econômica - FGV. Preocupação com escassez de mão de obra qualificada não é exclusiva do setor da construção. Disponível em <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/preocupacao-com-escassez-de-mao-de-obra-qualificada-nao-e>. Acesso em maio de 2025.

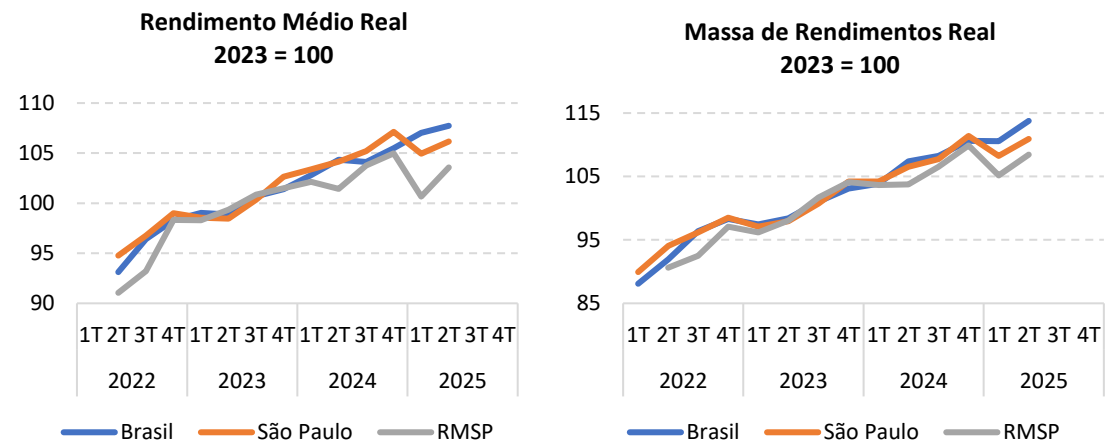


Como reflexo das restrições de oferta de trabalho, em um contexto de ampliação do número de pessoas ocupadas, tanto a massa salarial quanto a remuneração média dos trabalhadores têm apresentado trajetória ascendente.

Rendimentos no Mercado de Trabalho – 2º trimestre de 2025			
	Brasil	SP	RMSP
Rendimento Real Mensal (R\$)	3.369	4.055	4.715
Massa de Rendimentos Reais (Bilhões R\$)	351,19	101,06	55,64

Fonte: PNADC/ IBGE. Salário Médio Real e Massa de Renda Real mensais, efetivamente recebidos

O rendimento médio real observado no primeiro semestre de 2025 se mostrou 11,9% superior ao observado em 2022, quando o mercado de trabalho iniciou sua trajetória de retomada após a pandemia. Na mesma referência de comparação, no Estado de São Paulo o rendimento médio real aumentou 9%, e na RMSP 8,4%.



Fonte: PNADC/ IBGE. Salário Médio Real e Massa de Renda Real mensais, efetivamente recebidos

A massa de rendimentos mensais efetivamente recebida refletiu não apenas o aumento do rendimento médio, mas também a ampliação do número de ocupados no mercado de trabalho. Como resultado, entre o 2º trimestre de 2022 e igual período de 2025, a massa de rendimentos reais efetivamente paga aumentou 23,7% no Brasil. No Estado de São Paulo e na RMSP os acréscimos foram de 17,9% e 19,7% respectivamente.



Embora com trajetórias semelhantes, os resultados diferenciados entre recortes regionais podem ser explicados pelas particularidades da estrutura produtiva de cada espaço econômico, bem como por suas dinâmicas próprias.

MERCADO DE TRABALHO REGIONAL

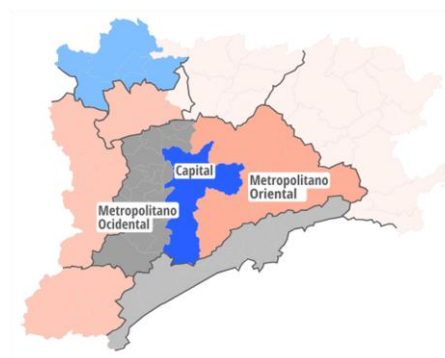
A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), a partir dos dados da PNADC trimestral do IBGE, tem desagregado a análise do comportamento do mercado de trabalho paulista em 10 regiões. Na região Metropolitana de São Paulo, a instituição detalha os resultados do mercado de trabalho para a capital São Paulo, o Entorno Metropolitano Ocidental e o Entorno Metropolitano Oriental.

As cidades do Grande ABC estão no Entorno Metropolitano Oriental, composto por 19 municípios. O detalhamento intrarregional da RMSP tem por objetivo aproximar a avaliação do mercado de trabalho das especificidades locais.

No 2º trimestre de 2025 a taxa de desocupação no Entorno Metropolitano Oriental foi de 7,4% da força de trabalho, abaixo dos 9,3% no 1º trimestre deste ano, e dos 9,6% no 2º trimestre de 2024. Ao longo dos 12 meses encerrados em junho a taxa de desocupação recuou 2,2 pontos percentuais na

região segundo dados divulgados pela SEADE. Essa queda foi mais expressiva que a

Divisão da Região Metropolitana de São Paulo



Fonte: SEADE/Social - Trabalho

Entorno Metropolitano Ocidental

Barueri, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Francisco Morato, Franco da Rocha, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Entorno Metropolitano Oriental

Arujá, Biritiba-Mirim, Diadema, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquetuba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Suzano.



verificada na capital São Paulo (- 1,4 p.p.) no Entorno Metropolitano Ocidental (- 1,4 p.p.).

Uma das características observadas no mercado de trabalho da RMSP é a taxa de participação da população com 14 anos ou mais, que se mostra superior à verificada no Brasil e no Estado de São Paulo. Este diferencial indica uma maior oferta relativa de trabalho comparativamente aos demais recortes espaciais em relação ao tamanho da população. Nem por isso, a taxa de desocupação apresentou elevação significativa na região. Com 5,8 p.p. a mais na participação da população na força e trabalho em relação ao Brasil, a taxa de desocupação na RMSP se mostrou apenas 0,2 p.p. maior que a taxa nacional.

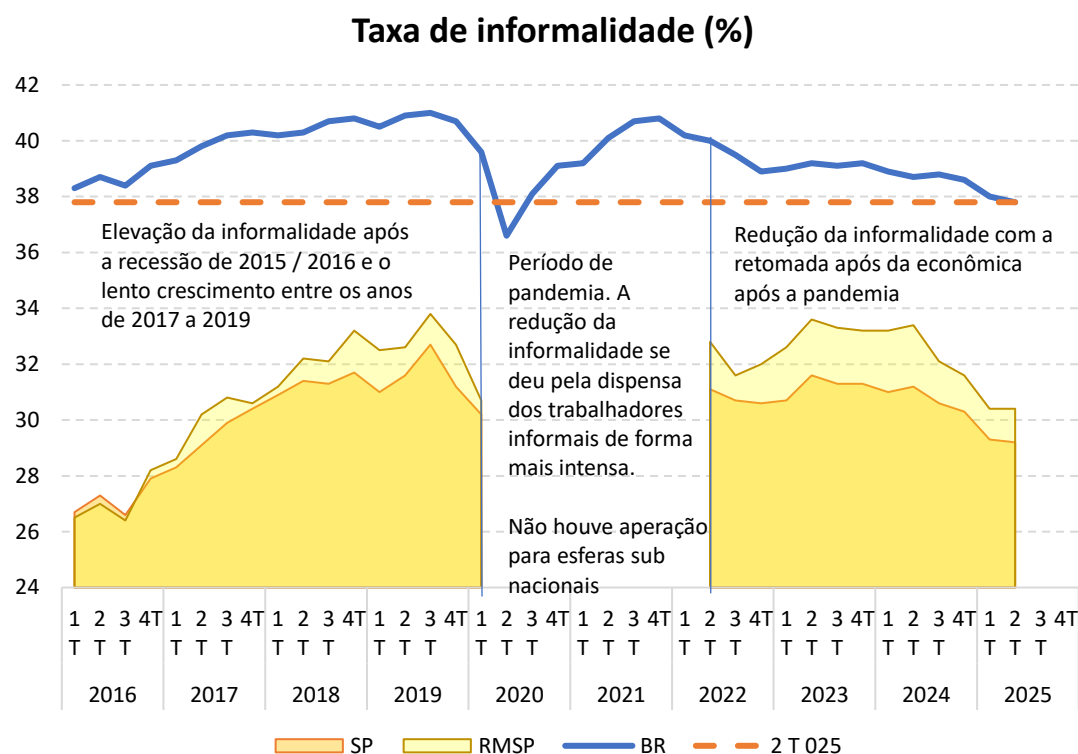
O que demonstra a intensidade da dinâmica do mercado de trabalho da RMSP, responsável por cerca de 11% da força de trabalho do país no segundo trimestre de 2025, segundo a pesquisa PNADC do IBGE.

A taxa de informalidade na economia da RMSP, mesmo com seu contingente de

trabalhadores e maior grau de participação populacional na força de trabalho, apresenta-se relativamente menor. Com 30,4% da força de trabalho em ocupações informais, o índice é ligeiramente superior ao registrado no Estado de São Paulo, mas permanece mais de 7 pontos percentuais abaixo da média nacional.

Mercado Trabalho - RMSP 2º Trimestre de 2025			
	Brasil	São Paulo	RMSP
Taxa de Partição - total	62,4	66,8	68,2
Taxa de Desocupação – total	5,8	5,1	6,0
- Homem	4,8	5,3	5,1
- Mulher	6,9	6,1	7,1
- Branca	4,8	4,7	5,4
- Preta	7,0	7,0	8,2
- Parda	6,4	5,4	6,3
- 14 a 17 anos	21,7	24,6	31,2
- 18 a 24 anos	12,0	10,3	10,7
- 25 a 39 anos	5,5	4,8	5,9
- 40 a 59 anos	3,9	3,6	4,2
- 60 anos ou mais	2,3	2,8	4,2
Taxa de Informalidade Total	37,8	29,2	30,4

Fonte: IBGE/ PNADC trimestral



Fonte: PNADC/ IBGE. Vários trimestres.

Apesar de ser impactada por fatores estruturais presentes no mercado laboral, flutuando aproximadamente entre 38% e 41% da força de trabalho do país, o 2º trimestre de 2025 registrou a menor taxa de informalidade desde o início da medição, no final de 2015.

A queda da taxa de informalidade, assim como a redução na taxa de desocupação, constitui um indicador relevante do aquecimento do mercado de trabalho, complementando os sinais observados no aumento do rendimento médio e da massa salarial, mencionados anteriormente.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego (SDEGE) de Santo André, a partir de suas ações, também procura ampliar a formalização da população ocupada na economia municipal. A ação *Rumo ao Emprego*, realizada pela equipe do



posto do SINE de Santo André (CPETR - Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda), leva seus os serviços aos CRAS (Centros de Referência em Assistência Social), aproximando as oportunidades de trabalho das regiões mais vulneráveis da cidade, onde a população com frequência tem dificuldade de locomoção e pouco conhecimento do trabalho do CPETR. A ação permite que os participantes verifiquem as vagas disponíveis e recebam orientações sobre as ferramentas digitais disponíveis para a busca de vagas, ampliando suas possibilidades de inserção formal no mercado de trabalho.

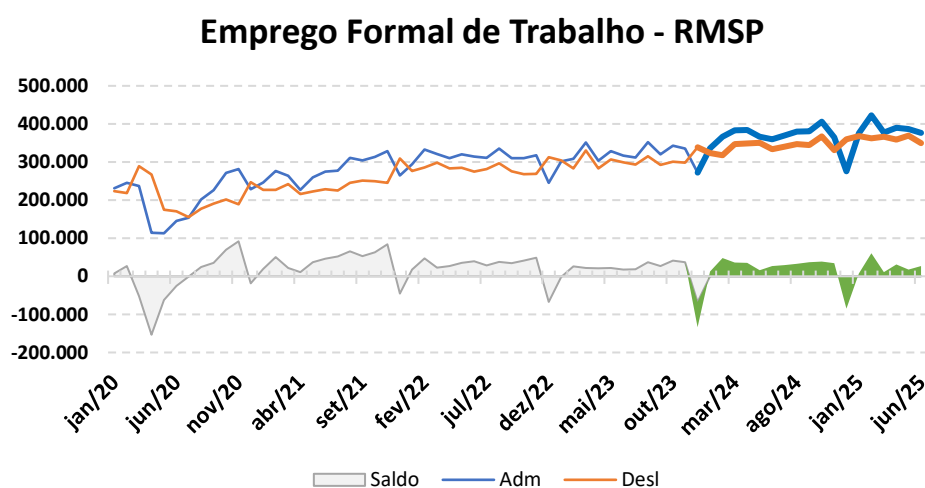
Outra ação voltada aos empreendedores e realizada pela SDEGE, é o Circuito Andreense de Empreendedorismo. Esta ação tem por objetivo descentralizar a oferta de qualificação empreendedora no município de Santo André. Essa descentralização alcança empreendedores que não possuem condições de se deslocar até o centro da cidade para busca de informações de suporte à sua atividade empreendedora e amplia o grau de conhecimento destes sobre os serviços disponibilizados pela prefeitura. Essas iniciativas, em conjunto com as ações do CPETR, contribuem para expandir o público atendido.

Ao longo deste ano foram realizadas 16 ações pela SDEGE, distribuídas em diversos CRAS – Centros de Formação Profissional, entre outros; atendendo diretamente quase 300 pessoas.



MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA RMSP E GABC

No primeiro semestre de 2025 o saldo de empregos formais gerados na Região Metropolitana de São Paulo diminuiu 11,45% em relação à igual período de 2024. Foram 154.745 novos empregos formais gerados nos seus 39 municípios. Embora o saldo no período em 2025 tenha sido menor, o volume de admissões e demissões foram superiores a igual período de 2024, o que sugere maior nível de rotatividade no mercado.



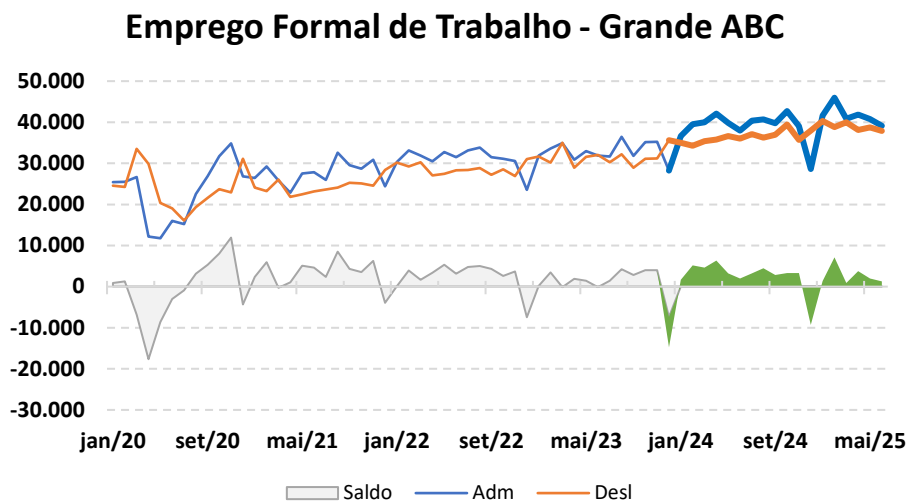
Fonte: Ministério do Trabalho/ Novo CAGED

No Grande ABC, o mercado de trabalho formal registrou saldo positivo de 16.214 empregos formais no primeiro semestre de 2025. Saldo 29,3% menor quando comparado ao mesmo período de 2024.

Apesar da desaceleração na geração de empregos em 2025, nos primeiros seis meses deste ano o saldo superou o registrado nos 12 meses de 2023, que foi de 15.868.

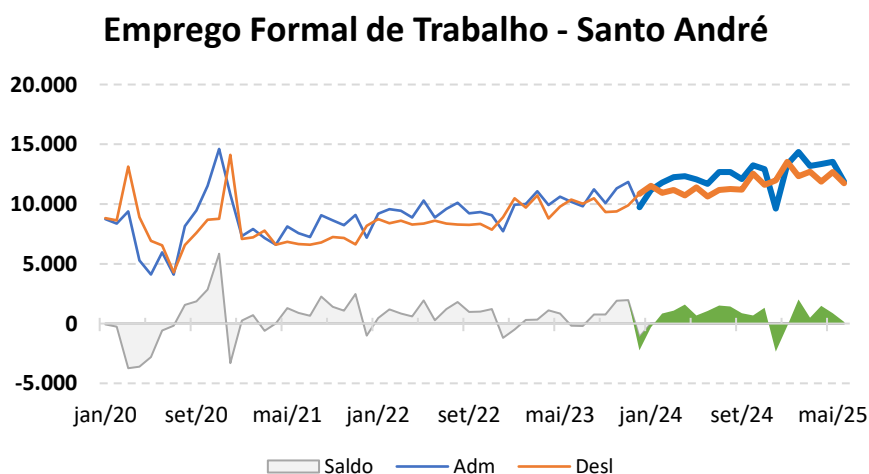


O saldo positivo registrado, tanto no Grande ABC quanto na RMSP, embora inferior ao observado em 2024, corrobora a redução na taxa de desocupação apontada pela PNADC do IBGE, apontado no item anterior do Boletim.



Fonte: Ministério do Trabalho/ Novo CAGED

Setorialmente, o setor de serviços respondeu por cerca de 10,9 mil novas vagas formais, a indústria por 2,5 mil, a construção civil por 1,2 mil e o comércio por aproximadamente 1,1 mil, totalizando mais de 15,5 mil novas vagas de emprego formal na região no primeiro semestre de 2025.



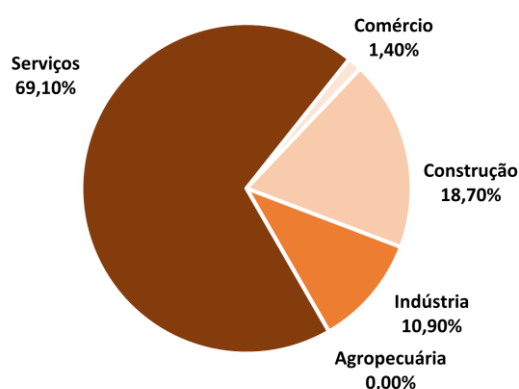
Fonte: Ministério do Trabalho/ Novo CAGED



A economia de Santo André também apresentou um mercado formal de trabalho mais estável neste primeiro semestre de 2025. Com saldo de 4.774 empregos formais, o primeiro semestre deste ano registrou saldo 3% menor que nos primeiros seis meses de 2024. Com acréscimos no volume de admissões e de demissões, e saldos positivos menores, o mercado formal de trabalho no Grande ABC e de Santo André acompanha a tendência observada na RMSP no tocante à tendência de maior rotatividade na primeira metade de 2025.

O setor de serviços gerou pouco mais de 69% dos empregos formais no município andreense. Deste total, 37% foram geradas no subsetor de saúde e assistência social, outros 22% em serviços administrativos e complementares e 18% no segmento de educação. Estes três segmentos responderam por mais de 75% dos empregos formais gerados no setor de serviços, e pouco mais de 50% do total de empregos formais gerados durante o primeiro semestre.

**Saldo de empregos formais por setor
Santo André - 1 sem de 2025**



Fonte: Ministério do Trabalho/ Novo CAGED

Em seguida, o setor de construção civil foi responsável por pouco mais de 18% dos empregos gerados no período em Santo André, enquanto a indústria de transformação por quase 11%.

Comparando com o primeiro semestre de 2024, os setores que mais contribuíram positivamente foram saúde e serviços sociais, a indústria de transformação e a



construção civil. Por outro lado, os setores que registraram as maiores reduções na geração de empregos formais foram transporte, armazenagem e correio, comércio e educação.

Os mais de 4,6 mil empregos gerados nos primeiros seis meses deste ano responderam por pouco mais de 29% dos empregos gerados no Grande ABC no período. Percentual ligeiramente superior ao observado no ano de 2024.

O setor mais afetado pela política tarifária protecionista dos EUA no município de Santo André é o de fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar, com pouco mais de 5.000 empregados formais nos municípios, segundo a RAIS de 2024. Os pneus novos representam pouco mais de 50% das exportações do município de Santo André, considerando os valores e a composição das exportações da economia andreense nos últimos anos.

Alguns produtos químicos, como óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, responsável por pouco mais de 11% das exportações andreenses, também não estão na lista das exceções à sobretaxa de importação adotada pelo governo dos EUA. O setor de fabricação de petroquímicos básicos registrou um total de 678 empregados na RAIS de 2024.

Os setores que deverão ser os mais afetados no município pelas políticas de proteção tarifária dos EUA geraram em 2024 cerca de 3% dos empregos e aproximadamente 7% da massa de renda no mercado de trabalho formal no município.

Para melhor avaliação dos efetivos impactos das ações dos EUA sobre o mercado de trabalho local será necessária avaliarmos o desempenho ao longo do 2º semestre do ano. Os dados apresentados ao longo do boletim subsidiam a avaliação no desempenho do primeiro semestre deste ano.



SINE SANTO ANDRÉ

Histórico

Através do Termo de Adesão 004/2020 o Município de Santo André formalizou a adesão ao Sistema Nacional de Emprego SINE para gestão, financiamento e execução de suas ações e serviços, conforme Lei nº 13.667 de 17 de maio de 2018 e Resolução Codefat nº 825 com prazo indeterminado a partir da data da validação 02/03/2020. O Decreto 17.301 de 03 de janeiro de 2020, regulamenta o Conselho do Trabalho Emprego e Renda de Santo André, instituído pela Lei nº 10.246, de 22 de novembro de 2019.

São diretrizes do Sine:

- a otimização do acesso ao trabalho decente;
- a integração de suas ações e de seus serviços nas distintas esferas de governo em que se fizer presente;
- a execução e a adequação entre a oferta e a demanda de força de trabalho em todos os níveis de ocupação e qualificação;
- padronização do atendimento, da organização e da oferta de suas ações e de seus serviços no âmbito das esferas de governo participantes, respeitadas as especificidades regionais e locais;
- articulação permanente com a implementação das demais políticas públicas, com ênfase nas destinadas à população em condições de vulnerabilidade social.

A continuidade do Sistema Público de Emprego - SINE em Santo André expressa o compromisso e esforço empreendido pelo Governo Municipal de Santo André para viabilizar a continuidade das políticas públicas de emprego e promoção da renda.

Quadro 1 – Indicadores do Posto SINE em Santo André – 1º semestre 2025

Meses	Esforço na Captação da Vaga - Meta 251%				Adequação do Perfil - 44%			Eficiência Encaminhamento - 6%			Eficiência Enc. Segurados - 13%		
MESES / 2025	Vagas oferecidas	Inscritos	Ativação	eficiência	colocados	Vaga ofertada	eficiência	colocado	Encaminhamentos	Eficiência	colocado	encaminhado	eficiência
Jan	223	63	6	323,1 %	32	223	14,35%	27	389	6,94%	7	38	18,42%
Fev	161	41	2	374,4 %	40	161	24,84%	15	300	5,00%	2	33	6,06%
Mar	206	54	1	374,5 %	30	206	14,56%	15	205	7,32%	0	23	0,00%
Abr	140	46	2	291,6%	33	140	23,57%	12	261	4,60%	5	30	16,67%
Mai	326	88	4	354,3 %	34	326	10,43%	19	627	3,03%	1	48	2,08%
Jun	227	79	1	283,7%	69	227	30,40%	29	386	7,51%	5	29	17,24%
Jul													
Ago													
Set													
Out													
Nov													
Dez													
Total 2025	1.283	371	16	331,5%	238	1.283	18,5%	117	2.168	5,40%	20	201	9,9%

Ano	Esforço na Captação da Vaga - Meta 251%				Adequação do Perfil - 44%			Eficiência Encaminhamento - 6%			Eficiência Enc. Segurados - 13%		
ANO	Vagas oferecidas	Inscritos	Ativação	eficiência	colocados	Vaga ofertada	eficiência	colocado	Encaminhamentos	Eficiência	colocado	encaminhado	eficiência
2024	3.521	710	43	467,60%	533	3.521	15,14%	240	3.534	6,8%	45	651	6,9%
2023	2838	1075	336	196%	480	2808	17%	155	3200	5%	26	651	4%
2022	2978	1301	90	214%	599	2969	20%	412	3278	12%	61	539	11%
2021	1943	766	69	232%	251	2005	12%	90	1532	5%	24	196	12%
2020	888	1020	59	82%	115	898	12%	61	1104	5%	16	158	10%
2019	1560	3283	167	45%	529	1424	37%	319	4320	7%	36	478	7%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

- 1. Esforço na Captação da Vaga:** Razão entre a quantidade de vagas de emprego ofertadas e a quantidade de inscrições e ativações de cadastro de trabalhadores;



2. **Adequação do Perfil:** Razão entre a quantidade de colocações de trabalhadores na condição de gestor da vaga, e a quantidade de vagas de empregos ofertadas;
3. **Eficiência dos Encaminhamentos:** Razão entre a quantidade de colocações de trabalhadores, na condição do responsável pelo encaminhamento, e a quantidade de encaminhamentos de trabalhadores;
4. **Eficiência dos Encaminhados dos requerentes do Seguro Desemprego:** Razão entre a quantidade de colocações de trabalhadores requerentes do Seguro Desemprego (SD), na condição de responsável pelo encaminhamento, e a quantidade de encaminhamentos de trabalhadores requerentes do SD.

Ao longo 1º semestre de 2025, o Posto de Atendimento ao Trabalhador/CPETR ofereceu 1.283 vagas de emprego, sendo encaminhados 2.168 trabalhadores. Do total de vagas sob gestão do CPETR, 238 trabalhadores foram efetivamente colocados, correspondente à 18,5% das vagas oferecidas. Do total de encaminhados, 117 foram colocados, correspondente a 5,4%. Entre os trabalhadores beneficiários do seguro desemprego, foram encaminhados 201 trabalhadores, dos quais 20 foram colocados, equivalente a 9,9% deste público.

Comparativamente ao primeiro semestre de 2024, quando o total de vagas ofertadas foi de 2.091, houve queda de 38%. Também houve queda de 7% no total de inscritos no período e de 15% no total de ativações de cadastro. Apesar dessas diminuições, a eficiência no esforço de captação de vagas alcançou 331%, acima da meta estabelecida de 251%.

É importante considerar que o volume de vagas oferecidas em 2024, base de comparação acima, foi significativamente superior aos demais anos antecessores, como pode ser visto no quadro anterior com dados anuais. A redução no número de inscritos e de ativação de cadastro sugerem o efeito da ampliação do número de pessoas ocupadas, conforme apontam os dados da PNADC.



Outro indicador relevante de desempenho do posto do SINE em Santo André é o total de 238 colocados no período de janeiro a junho. Em 2024, em igual período, foram colocados 255 trabalhadores, mesmo com maior volume de vagas ofertadas e maior volume de inscritos. O que conferiu uma eficiência de 18,5% na eficiência de adequação do perfil dos colocados. Esse desempenho é superior ao observado em 2023 e 2024, embora esteja abaixo da meta de 44%. É importante ponderar que, quanto menor a taxa de desocupação, visto no item anterior, maior é a dificuldade de inscrever trabalhadores, ressaltado no parágrafo anterior.

O primeiro semestre deste ano registrou 2.168 encaminhamentos, tendo sido colocados 117 trabalhadores. No mesmo período de 2024, foram realizados 1.927 encaminhamentos, com 100 colocações, o que representa aumento de 12,5% nos encaminhamentos e 17% nas colocações. O indicador de eficiência de colocação dos candidatos encaminhados ficou em 5,4%, ligeiramente abaixo da meta de 6%, mas acima dos 5,2% registrados no mesmo período de 2024.

Com relação aos trabalhadores beneficiários do seguro desemprego, o posto de Santo André encaminhou 249 trabalhadores, 36% a menos que no primeiro semestre de 2024. O total de colocações deste público foi de 21 trabalhadores, semelhante ao registrado no ano anterior. A eficiência de colocação deste público subiu para 8,4%, embora ainda abaixo da meta de 13%.

Como observado no boletim anterior, o cenário com menor a taxa de desocupação, traz desafios ao SINE. A redução no número de inscritos após 2023 aparenta ser um efeito desta alteração no contexto do mercado de trabalho.

Entre as estratégias adotadas pela gestão do posto Sine de Santo André merece destaque o esforço para ampliar o alcance de suas ações. Neste ano de 2025 foram realizadas ações nos CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) localizados em diferentes bairros, tendo sido contemplados os equipamentos localizados em Vila Luzita, Alzira



Franco, Utinga, Centro, Parque Andreense/Paranapiacaba, além do Albergue Piero Pollone e Vem Maria.

A equipe gestora do SINE em Santo André entende que a qualificação profissional é um dos principais fatores que influenciam o sucesso no mercado de trabalho, especialmente em tempos de constante evolução tecnológica e mudanças nas demandas do setor produtivo. A qualificação vai além da simples obtenção de um diploma ou certificado; envolve o desenvolvimento contínuo de habilidades técnicas, comportamentais e cognitivas, que são essenciais para atender às exigências de um mercado cada vez mais competitivo.

Atendendo a este contexto, o Posto de Atendimento ao Trabalhador/CPETR realizou diversos programas de qualificação neste período, tendo ofertado mais de 250 vagas foram em diversos cursos de capacitação, visando atender a demanda do mercado de trabalho, além das atividades do Circuito Empreendedor. Este último, entre os serviços de atendimento aos micros e pequenos empreendedores, do banco do povo, também atende aos trabalhadores com o serviço de intermediação de mão de obra.

Somam-se também os eventos do Circuito Andreense de Empreendedorismo, Circuito Mulheres Empreendedoras e o Feirão de Inclusão Produtiva e Emprego. No 1º semestre o Feirão de Inclusão Produtiva e Emprego Virtual realizado em maio de 2025 contou com a participação de 76 empresas disponibilizando mais de 5.000 vagas, registrando cerca de 42.0000 acessos no portal Casa do Trabalhador de Santo André.

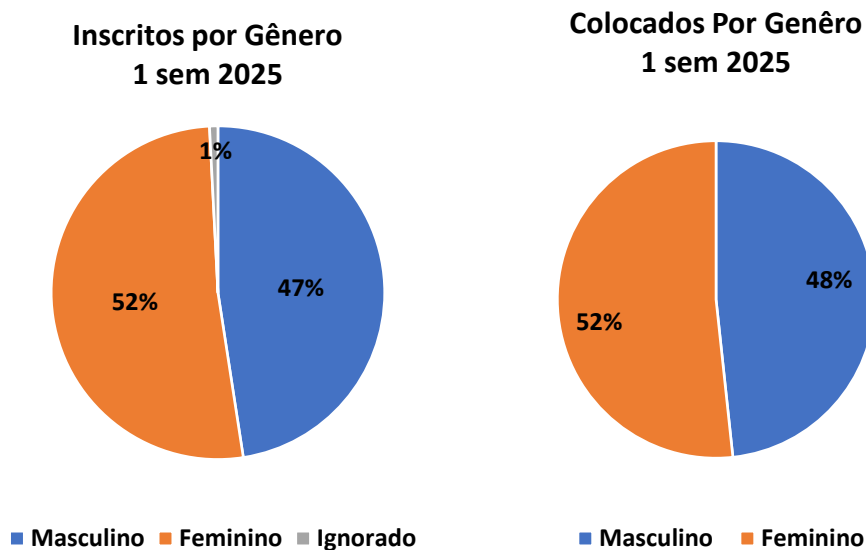


DESEMPENHO DO SINE EM SANTO ANDRÉ (2025)

Os detalhamentos apresentados seguir expõem informações que ampliam avaliação qualificada do desempenho do posto do SINE em Santo André e sua contribuição sócio econômica.

Gênero

No 1º semestre de 2025, 370 trabalhadores se inscreveram no posto do SINE (Serviço Nacional de Emprego) de Santo André, montante 16% menor que em igual semestre de 2024. A leve predominância da participação feminina se observou entre os inscritos, assim como entre os 236 colocados no período.

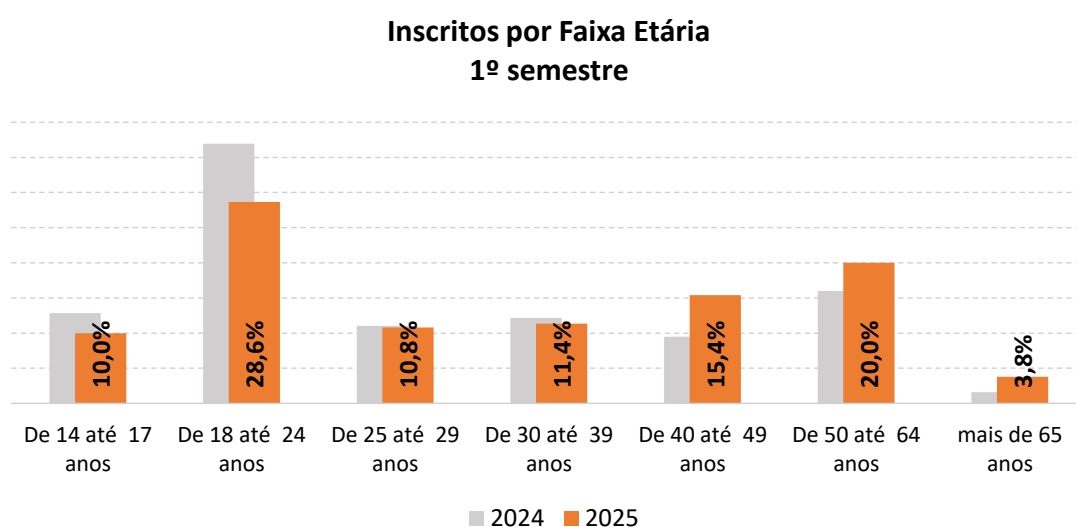


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego



Faixa Etária

No recorte por faixa etária, entre janeiro e junho de 2025, cerca de 60% dos inscritos declararam ter até 39 anos de idade, contra 73% no mesmo período de 2024. Seguindo a mesma comparação, os maiores acréscimos de participação entre os inscritos estão na faixa entre 40 e 64 anos, como exibido no gráfico abaixo.



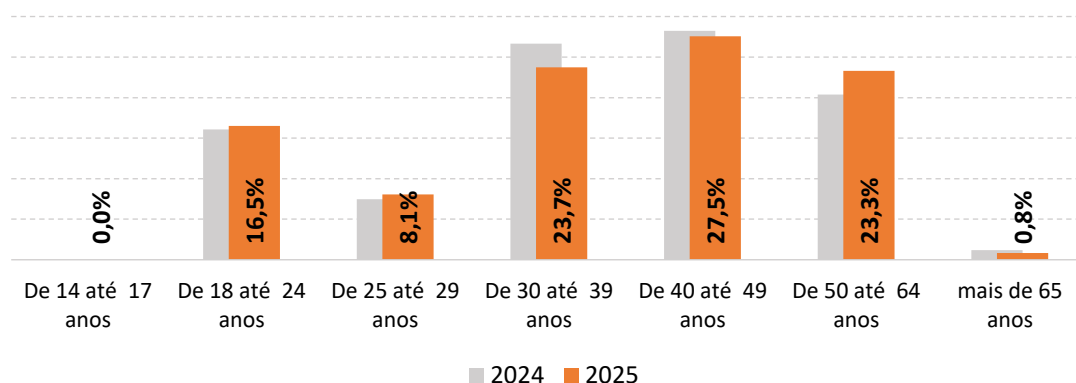
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

O padrão de distribuição dos inscritos por faixa etária guarda correlação com a taxa de desocupação, que se mostra mais intensa entre os jovens, assim como o grau de informalidade.

Na outra ponta, entre os colocados ao longo do 1º semestre de 2025, 51% dos trabalhadores apresentaram 40 anos de idade ou mais, percentual levemente superior ao primeiro semestre de 2024. O público entre 25 e 29 anos respondeu por 8% dos colocados. Na sequência, enquanto os trabalhadores entre 30 e 40 anos de idade responderam por 23% das colocações.



Colocados por faixa etária 1º semestre



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Os jovens entre 18 e 24 anos também demonstram participação diferenciada entre os colocados. Vale destacar a elevada participação dos jovens na ocupação dos empregos formais nos últimos anos, conforme dados divulgados pelo CAGED / MTE.

Por outro lado, a expressiva participação dos trabalhadores de maior idade no total de colocações realizadas pelo posto do SINE destoa dos dados revelados pelo CAGED. Segundo este, o saldo de empregos formais gerados entre trabalhadores mais velhos é frequentemente negativo.

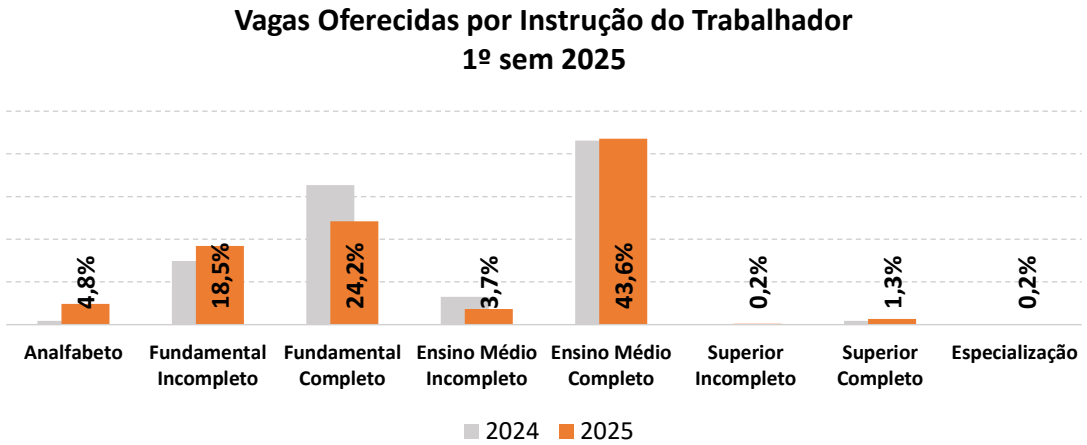
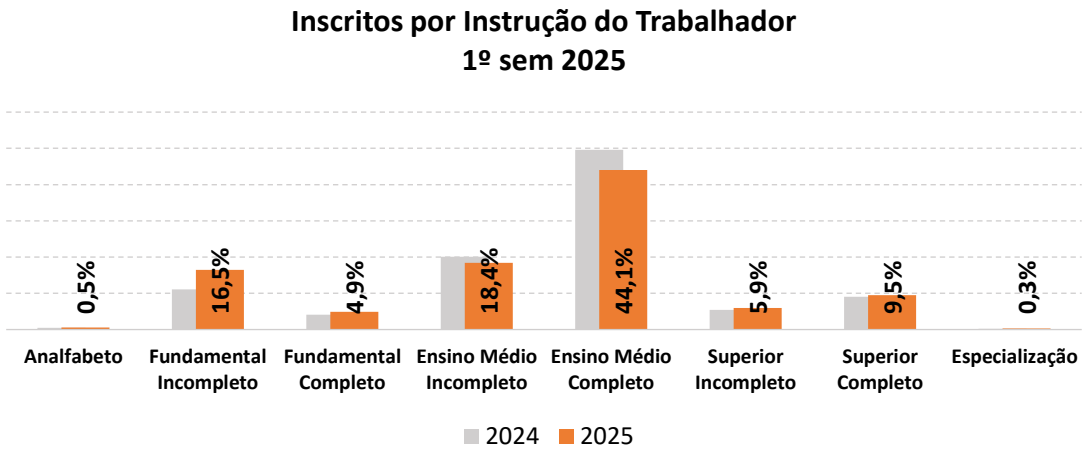
Essa composição etária de inscritos e colocados vem se repetindo ao longo dos semestres anteriores. Um dos diferenciais qualitativos as ações do SINE no município tem sido a contribuição para inserção do público com maior faixa etária no mercado de trabalho, quando os trabalhadores tendem a encontrar maiores barreiras para inserção ou realocação no mundo do trabalho.

Nível Educacional

Ao detalharmos as informações pelo grau de instrução do trabalhador, constatamos que o principal público demandante dos serviços do SINE no município são trabalhadores com ensino médio incompleto ou completo. Pouco mais de 62% dos inscritos nos seis



primeiros seis meses de 2025 pertenciam a este público. Outros 21% apresentaram um grau de formação abaixo do ensino médio incompleto.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

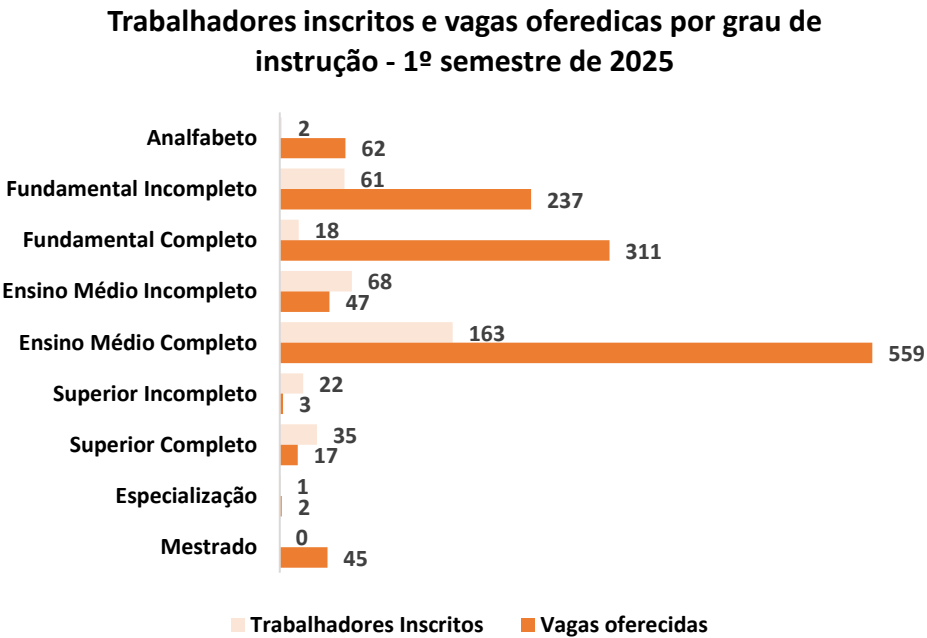
Conforme apresentado no Boletim anterior, os trabalhadores com ensino médio completo ou menos enfrentam taxas de desocupação mais elevadas no mercado trabalho, o que contribui para explicar a maior participação relativa desse público no volume de inscrições no posto do SINE.

Do outro lado, aproximadamente 47% das vagas oferecidas no período exigiam ensino fundamental completo ou menos, e pouco mais de 47%, ensino médio incompleto ou



completo. O perfil da exigência de formação dos candidatos para as vagas ofertadas é um importante indicativo do perfil das vagas ofertadas no posto de atendimento ao trabalhador.

No cenário caracterizado pela oferta de 1.283 vagas no Posto do SINE em Santo André, e a inscrição de 370 trabalhadores no primeiro semestre do ano, há uma oferta relativa 248% maior frente ao número de inscritos. Esta avaliação comparativa sobe para 653,1% no recorte até o ensino fundamental completo, e reduz para 162,3% para nível de instrução compreendido pelo ensino médio incompleto e completo. Essa ponderação evidencia que, apesar da oferta de vagas, existem desafios na adequação entre os perfis dos candidatos e as exigências das oportunidades disponibilizadas pelo posto.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Nas faixas relativas ao ensino superior, o baixo volume relativo no total de inscritos e de vagas ofertadas gera resultados comparativos viesados com outras faixas de instrução.

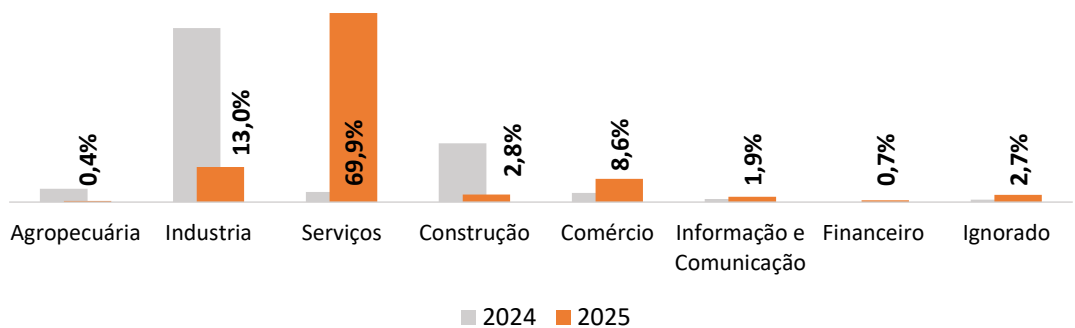


Os dados revelam que o principal público atendido no posto no CPETR em Santo André tem grau de instrução até o ensino médio completo.

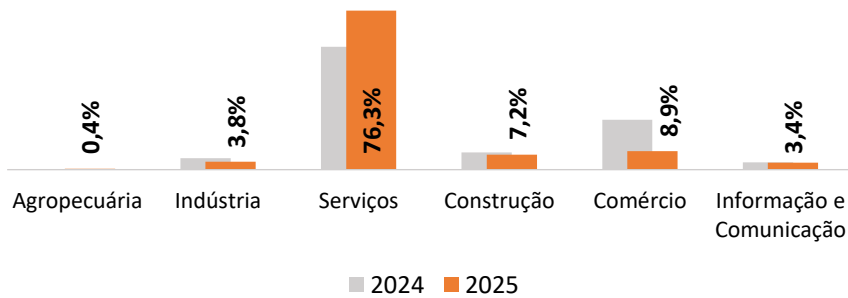
Setores Econômicos

Com relação ao recorte setorial da economia, do total de vagas ofertadas pelos empregadores no posto do SINE de Santo André no primeiro semestre de 2025, cerca de 70% estavam alocadas no setor de serviços e outros 13% na indústria. O setor de comércio ofertou outros 8,6% das vagas.

Vagas Oferecidas por Setor da Economia



Colocados por Setor da Economia



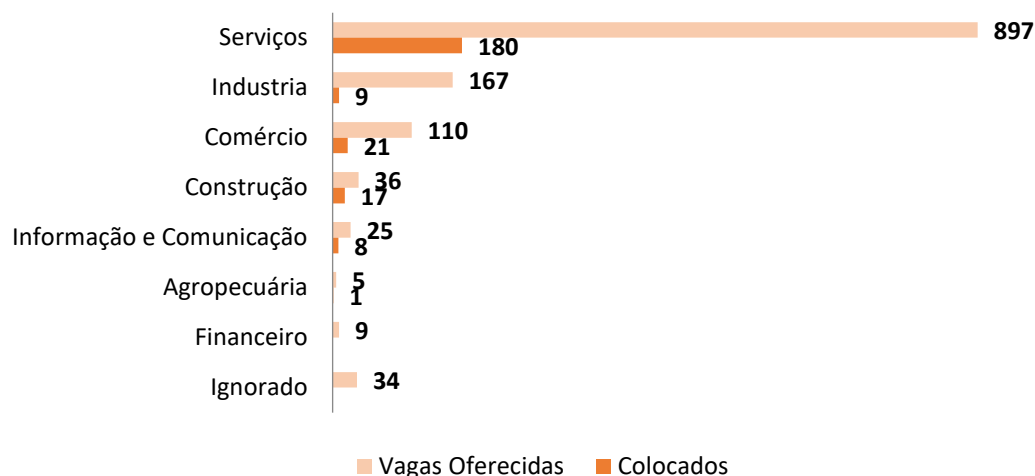
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Correlacionando com as vagas oferecidas, do total de colocações realizadas pelo posto do SINE de Santo André no primeiro semestre de 2025, 76% ocorreram no setor de serviços e 8,9% no comércio, seguidos pela construção civil, com 7,2%. No gráfico abaixo,



a dispersão entre as barras de vagas oferecidas e colocados por setor demonstra as maiores demandas potenciais por trabalhador não preenchida, presentes respectivamente nos setores de serviços, indústria e comércio.

Vagas Oferecidas e Colocação por Setor da Economia 1 sem 2025



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

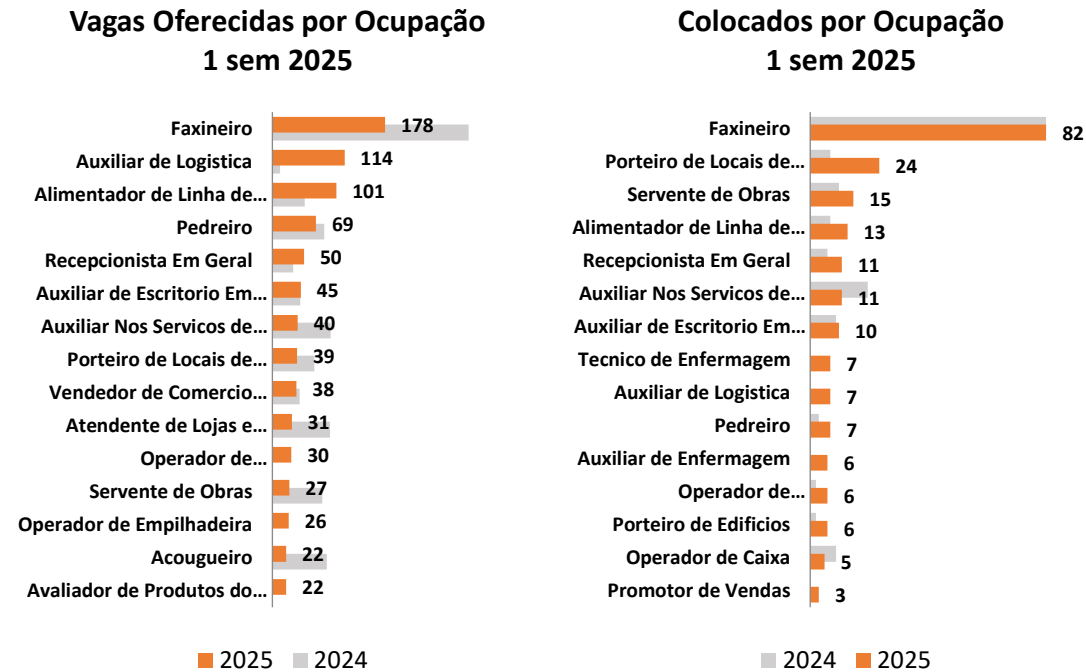
Do saldo positivo de 8.318 empregos formais (CLT) registrados no município de Santo André entre janeiro e julho deste ano, segundo dados do CAGED, 69% foi no setor de serviço, 18,6% na construção civil, 10,8% na indústria e 1,4% no setor de comércio. Essa composição apresenta razoável aderência à distribuição setorial dos trabalhadores colocados pelo posto local do SINE.

Ocupação Profissional

Entre as ocupações mais demandadas pelos empregadores no primeiro semestre de 2025, seguindo a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), estão faxineiro, auxiliar de logística, alimentador de linha de produção, pedreiro, recepcionista em geral, auxiliar de escritório, auxiliar nos serviços de alimentação, porteiro vendedor, atendente de lojas e



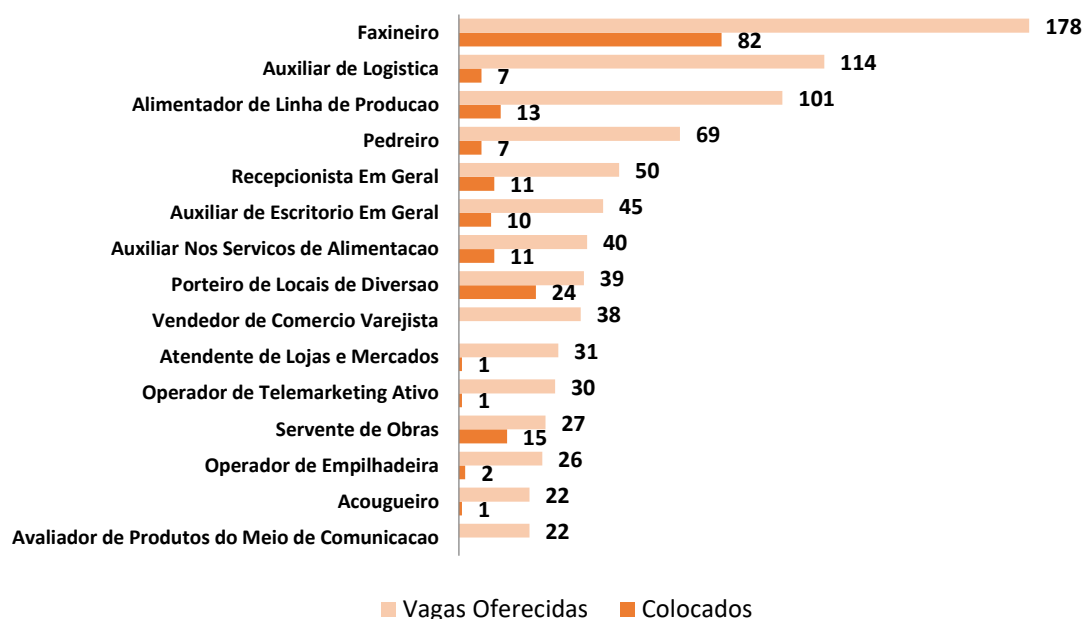
mercados, operador de telemarketing, servente de obras, operador de empilhadeira e açougueiro.



As colocações dos trabalhadores detalhadas por CBO foram mais frequentes nas seguintes ocupações: faxineiro, porteiro, servente de obras, alimentador de linha de produção, recepcionista em geral, auxiliar em serviços de alimentação, auxiliar de escritório em geral, técnico de enfermagem, auxiliar de logística, pedreiro, auxiliar de enfermagem, operador de logística, pedreiro, auxiliar de enfermagem, operador de telemarketing, porteiro, operador de caixa e promotor de vendas.



Vagas Oferecidas e Trabalhadores Colocados por CBO 1 sem de 2025



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Ao avaliarmos a diferença entre as vagas oferecidas e as colocações por ocupação, observamos que as principais demandas potenciais, não atendidas, foram registradas nas ocupações de auxiliar de logística, faxineiro, alimentador de linha de produção, pedreiro, recepcionista, vendedor de comércio varejista e auxiliar de escritório.

A identificação das demandas potenciais não atendidas é importante para o desenvolvimento de estratégias de atração de trabalhadores com vista a atender às ocupações e setores da economia e, assim, ampliar a eficácia dos esforços de intermediação do CPETR.

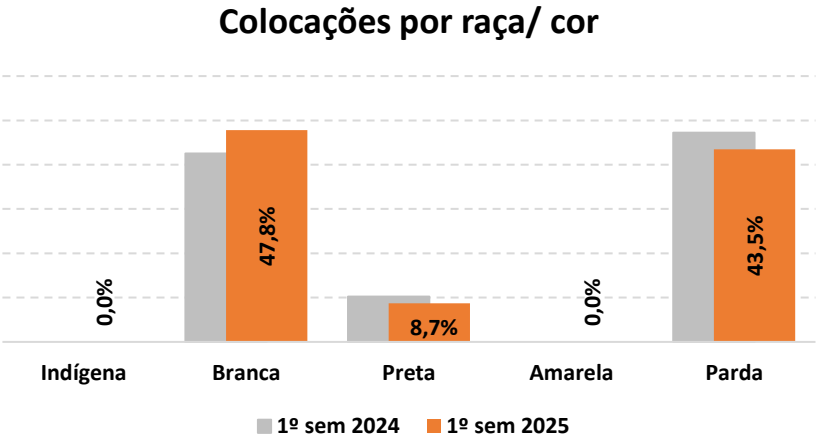
Raça e Cor

No recorte raça/cor, entre os colocados aproximadamente 52% se declararam como preto ou pardo, e cerca de 47% como branco no primeiro semestre de 2025. O gráfico



abaixo revela que houve ligeiro aumento da participação dos Brancos entre os colocados, na comparação com os resultados observado no 1º semestre de 2024.

O detalhamento das colocações pelo recorte raça / cor revela que pouco mais da metade dos colocados se declararam pardos ou pretos quando realizaram a inscrição no SINE.



*Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego.
Considera apenas os trabalhadores que declararam o atributo raça/cor*

Este resultado contribui, ainda que de forma tangencial, para a ampliação das oportunidades para os públicos com maiores dificuldades de acesso ao mercado de trabalho.

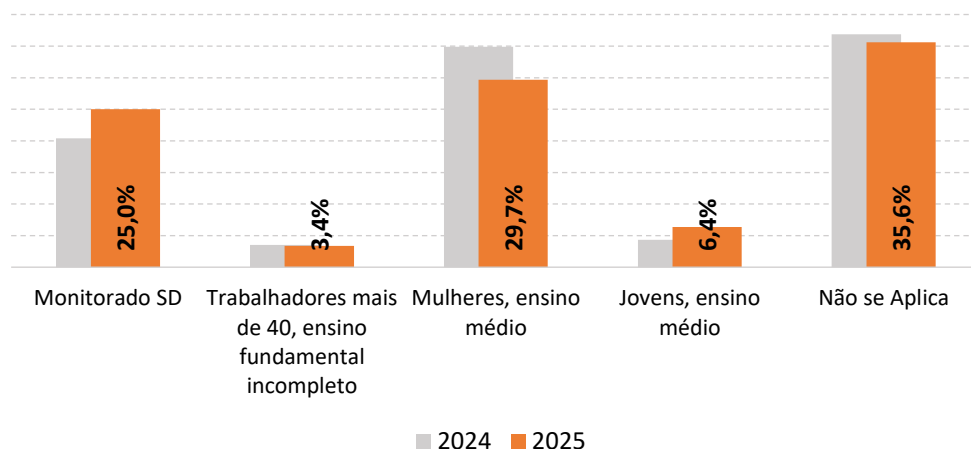
Esse resultado revela, ainda que de forma tangencial, a contribuição dos serviços do SINE para a ampliação de oportunidades para os indivíduos que têm mais dificuldades de acessar no mercado formal de trabalho.

Público Prioritário

Do total de 236 colocados entre janeiro e junho de 2025 pelas ações de intermediação do SINE de Santo André, 152 (64%) pertencem à algum público prioritário.



Trabalhadores Colocados por Público Prioritário 1º sem 2025



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Entre os trabalhadores colocados pertencentes ao público prioritário, as mulheres com ensino médio preencheram 46% das vagas, enquanto os beneficiários do Seguro-Desemprego corresponderam a 38,8%. Juntos, esses grupos representaram pouco mais de 84% do público prioritário colocado, seguidos pelos jovens com ensino médio e pelos trabalhadores com mais de 40 anos e ensino fundamental incompleto.

O foco no atendimento ao público prioritário constitui um importante diferencial da atuação do SINE no mercado de trabalho, ao buscar garantir um resultado qualitativo, inserindo no mercado de trabalho indivíduos com características que enfrentam maiores dificuldades para ingressar ou se realocar profissionalmente.

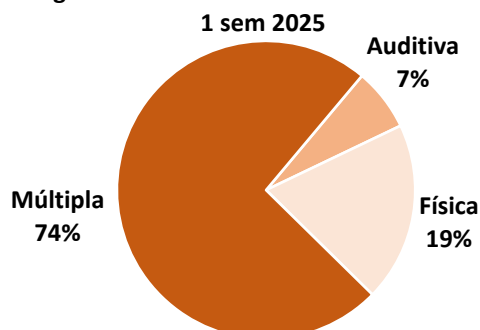
Oferta de vagas aos trabalhadores com deficiência

Em 2025, até junho, foram oferecidas 442 vagas a trabalhadores(as) com deficiência, correspondendo a 34,5% do total de vagas oferecidas no período. Proporção acima do observado ao avaliarmos os 12 meses de 2024. A disponibilização de vagas à



trabalhadores com alguma deficiência, contata-se outro aprimorando qualitativo do papel de inclusão do serviço de intermediação de mão de obra.

Distribuição das Vagas Oferecidas ao Trabalhadores com Alguma Deficiência



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Entretanto, é preciso reconhecer que há um importante esforço a ser realizado para ampliar a colocação de trabalhadores com alguma deficiência nas vagas oferecidas. Nos seis primeiros meses de 2025 apenas 5 trabalhadores com alguma deficiência foram colocados por meio do serviço local de intermediação de mão de obra.

Os diversos recortes apresentados ao longo deste relatório possibilitam analisar qualiquantitativamente as ações realizadas pelo posto do SINE de Santo André.

Vem se destacando ao longo ao longo das avaliações realizadas pelo Observatório do Trabalho de Santo André os efeitos positivos junto aos trabalhadores de maior faixa etária, aos trabalhadores portadores de deficiência e pertencentes do público prioritário.



CONSIDERAÇÕES

A taxa de desocupação fechou o primeiro semestre de 2025 em 5,1% da força de trabalho no Estado de São Paulo. Indicador historicamente baixo e indicativo do aquecimento do mercado de trabalho no Estado. A taxa de informalidade, de 29,2% também apresenta trajetória de queda.

Na RMSP a taxa de desocupação no período foi de 6% da força de trabalho, com taxa de informalidade de 30,4%, ambas em queda. Além da baixa taxa de desocupação, o grau de informalidade em torno de sete pontos percentuais abaixo da registrada no país revelam os efeitos de um mercado de trabalho mais dinâmico e estruturalmente diferenciado, comparativamente ao comportamento nacional.

Na região Metropolitana Oriente, segundo recorte realizado pela SEADE, onde se situa o Grande ABC, a taxa de desocupação no segundo trimestre foi de 7,4% da força de trabalho, 2,2 pontos percentuais a menos que em igual trimestre de 2024.

O mercado formal de trabalho do Grande ABC apresentou saldo positivo de 16.274 novas vagas na primeira metade de 2025. Embora 29% menor em relação à 2024, o saldo se mostrou 141% superior ao registrado em 2023 para o período janeiro a junho. No município de Santo André foi gerado saldo de 4.774 mil empregados formais no mesmo intervalo de 2025, aproximadamente 3% abaixo do observado em 2024, e pouco mais de 149% do observado em 2023. Este saldo respondeu por cerca de 29% do saldo e empregos formais registrado no Grande ABC, maior que a representação de 21% em igual período de 2024.

Os indicadores de eficiência do posto do SINE apresentaram melhoras difusas, comparativamente ao observado ao longo dos 12 meses de 2024.



Alguns dos dados detalhados referentes ao desempenho do SINE evidenciam a importância qualitativa das ações do SINE, para além das metas quantitativas, como já apontadas em edições anteriores do Boletim, a saber: a colocação de trabalhadores com maior faixa etária no mercado de trabalho, de trabalhadores pertencentes aos grupos prioritários, entre outros.

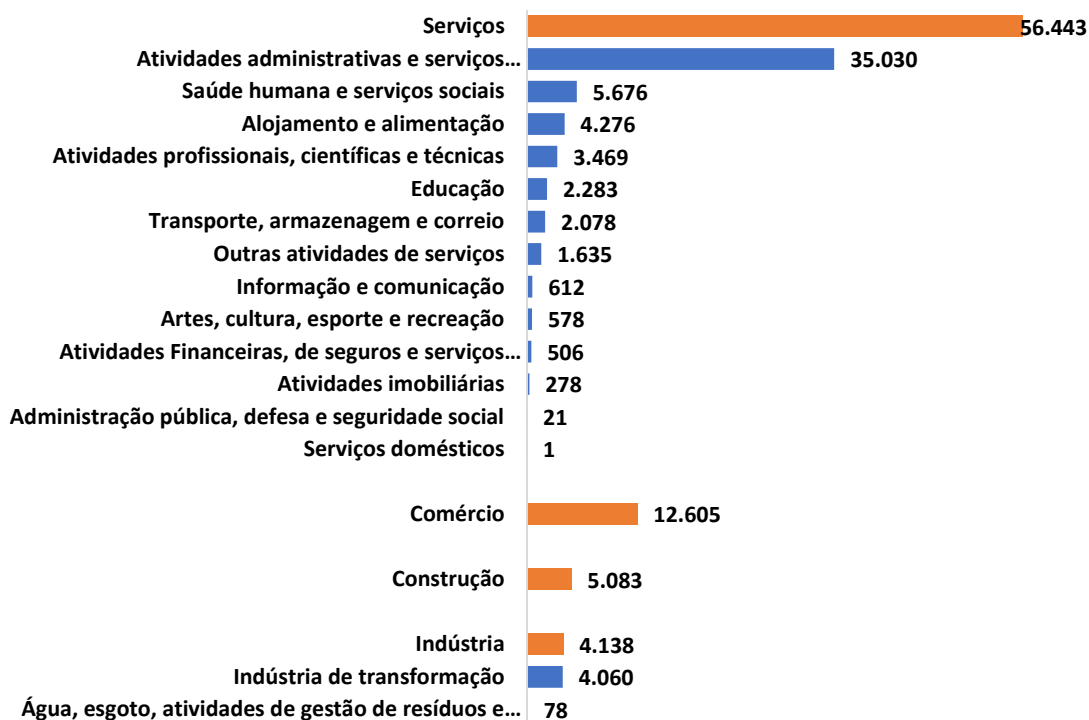
Identificamos, anteriormente, a necessidade de identificar as principais demandas do setor empregador e oferecer oportunidades de qualificação aos trabalhadores, com o objetivo de ampliar o potencial de empregabilidade dos trabalhadores e melhorar o desempenho na colocação destes no mercado de trabalho.

Por outro lado, em um cenário de menor oferta relativa de trabalho, tornou-se fundamental orientar os empregadores de forma eficaz quanto às condições associadas às vagas ofertadas, respeitando a realidade das empresas para a efetivação das contratações, sem deixar de considerar a competição existente no mercado por trabalhadores qualificados.

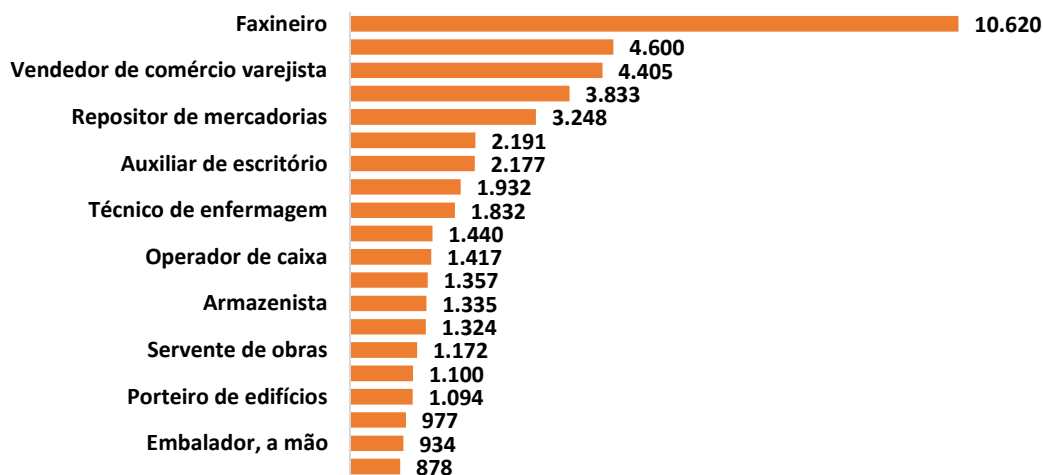
ANEXO | Mercado Formal de Trabalho em Santo André

*Dados do primeiro semestre de 2025

Admissões no mercado formal por subsetores

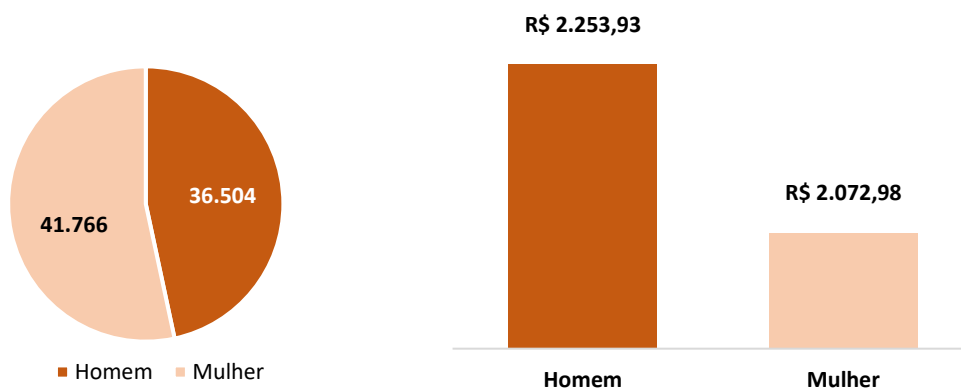


Ocupações mais Admitidas

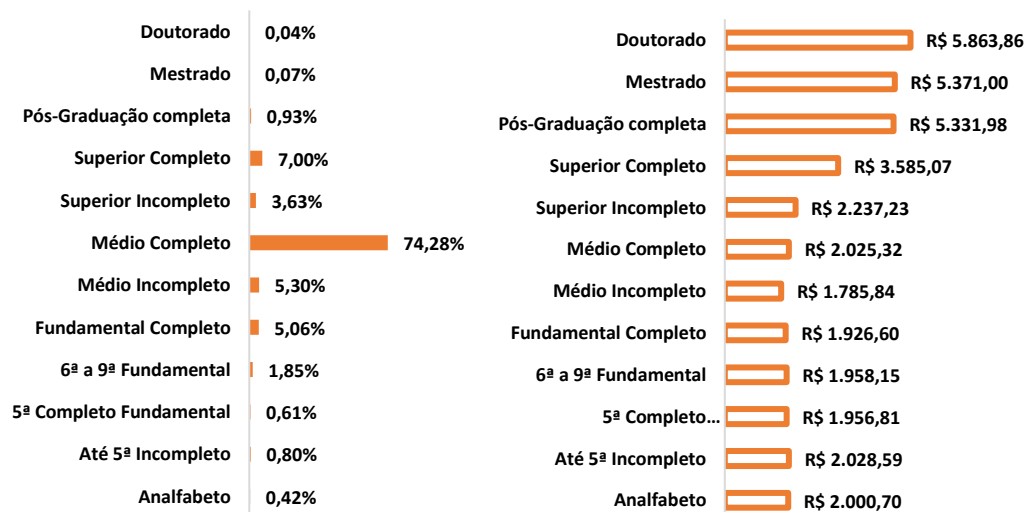




Admissões e Salário de Admissão por sexo



% das Admissões e Salário de Admissão por grau de Instrução





MERCADO DE TRABALHO SANTO ANDRÉ

Edição – Setembro 2025